

Fenaban não apresenta propostas econômicas. Resposta dos bancários: mais MOBILIZAÇÃO

Nova rodada dia 25

Júlio César Costa

Ao adiar qualquer proposta econômica para o próximo dia 25, a Fenaban aposta no confronto. É o que se pode concluir da quarta rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 16, em São Paulo, quando os Bancos não apresentaram nenhuma proposta sobre remuneração. Nem índice de reajuste, nem aumento real, nem PLR. “O descaso da Fenaban, completo desrespeito, frustra as expectativas, mas não diminui o ânimo, a disposição de luta da categoria, já demonstrada em 200 reuniões nos locais de trabalho e na paralisação realizada no último dia 15 em Campinas, Paulínia e Sumaré”, avalia o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jeferson Boava.

Para o Comando Nacional, a postura da Fenaban em não apresentar propostas em quatro rodadas de negociação, exige da categoria bancária uma resposta unitária e



Comando e Fenaban negociam remuneração

forte. “O clássico jogo da enrolação dos Bancos, de adiar qualquer proposta, na verdade busca medir a temperatura da categoria. O momento, portanto, requer intensificar ainda mais a mobilização, as jornadas de luta. É decisivo que os bancários, junto com o sindicato, deixem claro que salário decente (com reposição da inflação e au-

mento real), emprego, condições humanas de trabalho (saúde, metas com regras) e distribuição da sempre alta lucratividade são reivindicações prioritárias”, destaca Jeferson Boava.

Segundo ele, a categoria já mostrou como quebrar a resistência dos Bancos. Neste ano, tudo indica, não será diferente nos Bancos pri-

vados e públicos.

Sem proposta da Fenaban

- Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real).
- PLR de 3 salários mais R\$ 7.246,82.
- Piso de R\$ 3.299,66 (SM do Dieese).
- 14º salário.
- Vales alimentação, refeição, 13ª cessa e auxílio-creche/babá de R\$ 788,00.

CAMPANHA

Sindicato coordena paralisação em Campinas, Paulínia e Sumaré

O Sindicato coordenou paralisação dos serviços em 14 agências do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Federal, Citibank, HSBC, Itaú e Santander instaladas nas cidades de Campinas, Sumaré e Paulínia, atrasando em uma hora o atendimento ao público, no último dia 15.

Durante o Dia de Luta, orientado pelo Comando Nacional dos Bancários, os diretores do Sindicato debateram com a categoria os temas negociados em três rodadas com a Fenaban: Emprego, Saúde e Condições



Júlio César Costa

de Trabalho e Igualdade de Oportunidades e de Tratamento. Nos Bancos públicos, BB e Caixa Federal, além das rodadas com Fenaban, os diretores discutiram as negociações das pautas específicas. Durante a paralisação os diretores distribuíram folheto da Campanha direcionado aos clientes e usuários.

Reuniões

Após a paralisação, o Sindicato retomou as reuniões sobre a Campanha. Desde o dia 20 de agosto já foram realizadas 200 reuniões.

Diretor do Sindicato é eleito para CUT estadual

O diretor do Sindicato, Antonio Donizetti da Silva, foi eleito conselheiro fiscal da CUT São Paulo, durante o 14º Congresso, realizado entre os dias 25 e 28 de agosto último, em Águas de Lindóia. O professor Douglas Izzo é o presidente da nova diretoria.

O Congresso reuniu cerca de 900 delegados; entre eles, os diretores do Sindicato Carlos Augusto (Pipoca), Cristiano, Donizetti, Silva, Elisa Deborah, Patrícia e Vera. A nova diretoria executiva e o Conselho Fiscal foram eleitos por unanimidade para um mandato de quatro anos, até 2019. A posse aconteceu no último dia 16.

Para o diretor do Sindicato, Donizetti, “a nova diretoria agrega todos os segmentos, tendências políticas e, pela primeira vez, prevaleceu a paridade: 50% de homens e 50% de mulheres”. Segundo ele, o 14º Ccut debateu a conjuntura política e econômica, estadual e nacional, e o próximo passo é o 12º Concut, quando serão definidas as estratégias de luta da Central.

Concut: Entre os dias 13 e 16 de outubro será realizado o 12º Congresso Nacional da CUT, em São Paulo. Delegados representantes dos bancários de Campinas e Região: Elisa, Deborah, Vera, Donizetti, Cristiano e Silva (titulares). Patrícia e Carlos Augusto/Pipoca, suplentes. Veja no site www.bancarioscampinas.org.br a nova diretoria da CUT estadual.

Júlio César Costa



Antonio Donizetti

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Fenaban reconhece adoecimento de bancário. Comando reivindica política de prevenção

Jailton Garcia

A Fenaban reconheceu que aumentou o adoecimento de bancários e admitiu a necessidade de construir uma solução para o problema, durante rodada de negociação extra com o Comando Nacional, realizada no último dia 15.

O Comando reivindicou a definição de uma política de prevenção e destacou que a cobrança excessiva pelo cumprimento de metas é o principal agente causador. O que levou a Fenaban a reconhecer o crescente adoecimento de bancários foram os números fornecidos pelos próprios Bancos no Grupo de Trabalho (GT) bipartite sobre as causas de afastamentos do trabalho.

Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jeferson Boava, que participou da rodada extra, o reconhecimento por parte da Fenaban só apareceu agora em função de uma conquista da Campanha do



15 de setembro: Comando e Fenaban discutem Saúde

ano passado. “Em 2014, a mobilização da categoria garantiu o GT sobre as causas de adoecimento. Agora, surge o espantoso resultado, apontando o crescente aumento de adoecimento. Na Campanha deste ano, é preciso garantir premissas para as metas, que evitem o adoecimento da categoria. E mais: é preciso acompanhamento permanente por parte dos sin-

dicatos. Não existe uma solução mágica que equacione o problema de imediato. Porém, é fundamental criar regras claras, que impeçam a cobrança por metas, a intensificação do trabalho. E a solução deve ser construída nesta Campanha, deve constar na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)”.

Fonte: Contraf-CUT

PAUTA ESPECÍFICA

Caixa Federal só sabe dizer NÃO

A Caixa Federal só disse não às reivindicações dos empregados, durante a terceira rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 11, em Brasília. Na pauta específica, carreira, isonomia e organização do movimento. O diretor do Sindicato, Carlos Augusto (Pipoca) participou da rodada como representante da Federação dos Bancários de SP e MS.

A Caixa Federal não aceita isonomia, fim do GDP, abono dos dias de paralisação em defesa da Caixa 100% Pública e contra o Projeto de Lei sobre a terceirização e reversão dos reflexos na carreira. Para o Comando, falta mais diálogo e menos intransigência.

Isonomia

No debate sobre isonomia, a Caixa Federal recusou a extensão da licença-prêmio e do anuênio (ATS) para todos os admitidos a partir de 1998. Os representantes do Banco público alegaram que a proposta é inviável em função do elevado custo. Os representantes dos empregados solicitaram o estudo que foi realizado em 2013; destacaram que a não extensão desses benefícios gera uma divisão dentro das unidades de trabalho.

O Comando reivindicou ainda outros itens referentes a isonomia: o fim da discriminação dos empregados do REG/ Replan não-saldado; manutenção das gratificações dos empregados envolvidos em processos de apuração sumária, até que seja dado direito à ampla defesa; e re-

visão da Estrutura Salarial Unificada e Plano de Cargos e Salários da carreira administrativa com valorização salarial.

Organização do Movimento

A Caixa Federal não aceitou abonar os dias de paralisação realizados pelos empregados em 27 de fevereiro, em defesa da Caixa 100% Pública, e nos dias 15 de abril e 29 de maio, contra o Projeto de Lei que legaliza a terceirização, bem como a reversão dos reflexos na carreira. Para o Comando, a medida é uma forma de retaliar a mobilização dos empregados. Inclusive sugeriu um acordo para compensação das horas descontadas. A Caixa Federal assumiu compromisso em analisar.

E mais: a Caixa Federal recusou a liberação dos delegados sindicais e representantes de entidades sindicais e associativas para participarem de reuniões, cursos, seminários, congressos e plenárias, quando solicitado pelos sindicatos; estabilidade e irremovibilidade para os delegados sindicais suplentes; e a manutenção da função para todos os integrantes da CIPA, delegados sindicais e dirigentes sindicais pelo mesmo tempo de estabilidade e da inamovibilidade. Para a Caixa Federal, a reivindicação é uma interferência na gestão e não pode ser aceita.

Carreira

Na rodada do dia 11 iniciou o debate de um ponto da pauta específica relacionado à carreira: Gestão de Desempe-

nho de Pessoas. O Comando reivindicou o fim do GDP. A resposta da Caixa Federal foi a mesma das reuniões anteriores: o programa será mantido e ampliado até 2016.

Os representantes dos empregados, cabe destacar, contestaram o sistema de ranqueamento. Segundo informações, a Caixa Federal vai lançar um canal de acompanhamento individual de vendas, a ser utilizado nas avaliações da GDP. O Comando é contra a individualização das metas, porque esta medida causa o acirramento da competição entre os empregados que, entre outros problemas, agrava o adoecimento da categoria. O ranqueamento fere, inclusive, o que está acordado no CCT.

Diante da impossibilidade de esgotar toda a pauta sobre carreira e nem debater as questões relativas ao Saúde Caixa, ficou definido que a próxima negociação, agendada para o dia 18 de setembro, será das 9 às 18h.

Esclarecimentos

Indagada sobre o intervalo de 15 minutos para mulheres, os representantes da Caixa Federal informaram que o Banco está cumprindo o que está previsto no artigo 384 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Segundo a legislação, para fazer hora extra as empregadas devem cumprir o intervalo de 15 minutos antes de iniciar a prorrogação do período de trabalho.

Fonte: Agência Fenae

Comando cobra novamente do Banco do Brasil pagamento dos 15 minutos para funcionárias

O Comando Nacional dos Bancários cobrou novamente do Banco do Brasil, durante a abertura da quarta rodada de negociação da pauta específica, realizada no último dia 11 em Brasília, o pagamento dos 15 minutos destinados ao descanso das bancárias antes do início da jornada extra, mas que resultaram em trabalho.

O Comando cobrou também o fim da discriminação da aplicação do intervalo no Distrito Federal, Amapá e Pará, onde vigora a lei (artigo 384 da CLT), por força judicial, mas na prática os 15 minutos são trabalhados e não remunerados. Nos demais Estados, o BB continua gerando passivo trabalhista. Afinal, em dado momento implantou a lei, mas não respeitou; e, agora, desobriga o cumprimento do intervalo e também não remunera.

Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando, que participou da rodada, a celeuma sobre o intervalo de 15 minutos se intensificou depois que a diretoria de Gestão de Pessoas decidiu alterar normativo interno, em vigor desde o último dia 8, com base na decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que anulou julgamento de recurso sobre a obrigatoriedade de in-

tervalo para as mulheres antes do início da jornada extra, anunciada no dia 5 de agosto último. “Mas, antes do julgamento do STF, os sindicatos já tinham cobrado o pagamento dos 15 minutos trabalhados, não descansados e nem remunerados. Após a decisão do STF, mais precisamente no dia 31 de agosto último, os sindicatos voltaram a cobrar uma solução para os 15 minutos trabalhados e não pagos e que fosse adiado o anúncio de qualquer medida sobre o assunto, até que houvesse discussões com as funcionárias nos locais de trabalho. No entanto, o diretor Carlos Netto, se antecipou”, destaca Jeferson Boava.

BB aceita suspender discriminação

O BB aceitou suspender a obrigatoriedade do cumprimento do intervalo de 15 minutos antes da jornada extra (artigo 384 da CLT) pelas bancárias no Distrito Federal, Amapá e Pará e abrir negociação específica, desde que os sindicatos suspendam também os processos judiciais. O compromisso foi formalizado em negociação com a Contraf-CUT, Comissão Executiva dos Funcionários e os sindicatos de Brasília e Pará, realizada no último dia 15. As funcio-

nárias de Brasília concordaram em suspender por 90 dias o processo na Justiça.

Ausências autorizadas

Ao retomar a negociação dos pontos da pauta da quarta rodada (cláusulas sociais e previdência complementar), o Comando reivindicou a ampliação das ausências autorizadas e regulamentação da ausência para consulta (tratamento médico/odontológico). O Comando reivindicou também a ampliação da LAPEF sem desconto nos abonos e ampliação do PAS adiantamento, com a permissão de uso pelos funcionários de Bancos incorporados.

Previdência Complementar

O Comando reivindicou que a administração dos planos dos funcionários de Bancos incorporados seja feita pela Previ. E mais: que os funcionários incorporados, sem plano de previdência, possam optar pela adesão imediata à Previ Futuro. O Comando cobrou também a criação de um novo benefício de previdência opcional, com base na PLR, com contribuição patronal e pessoal, e alteração dos parâmetros da parte 2b do Previ Futuro, permitindo assim o aumento do percentual de contribuição patronal e pessoal.

O Comando reivindicou ainda o resgate da parte patronal no Previ Futuro nos casos de desligamentos, uma reivindicação antiga e já permitida no plano 1 da Previ; a volta da consulta ao Corpo Social; e a implantação de um teto de benefícios na Previ.

Folgas: O Comando debateu com o BB a regulamentação da concessão de folgas no acordo coletivo e também sobre as folgas da Justiça Eleitoral. Segundo acordo com o Ministério Público do Trabalho, as folgas da Justiça Eleitoral não poderão mais constar no acordo com a opção de conversão em espécie, mesmo que seja uma parcela do estoque. O Banco assumiu o compromisso de apresentar uma nova redação à cláusula das folgas.

Avanços no PSO

O BB apresentou algumas propostas debatidas nas mesas sobre PSO e que serão implementadas até 31/08/2016:

a) disponibilização da Trilha de capacitação invertida para que os funcionários possam fazer cursos da Rede Varejo e vice-versa.

b) implementação da adição cruzada (movimentação transitória) entre es-

criturários de Agência e PSO.

Fonte: Contraf-CUT

ATENDIMENTO

Davi Zaia lança Frente em defesa da ampliação da rede do BB no Estado de SP

O presidente da Federação dos Bancários de SP e MS e deputado estadual (PPS), Davi Zaia, lançou uma Frente em defesa da ampliação da rede do Banco do Brasil no Estado de São Paulo, durante reunião realizada no auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), no último dia 10. A Frente será formada com vários setores da sociedade civil; entre eles, associações comerciais, cooperativas de produtores agrícolas, vereadores, prefeitos e sindicatos bancários. A primeira tarefa será a aprovação de moções nas Câmaras de Vereadores e coleta de assinaturas em documento sobre o tema.

O dirigente sindical e parlamentar, Davi Zaia, defende a ampliação da rede em contrapartida ao processo de fusão de agências, anunciado no último dia 30 de julho pelo BB. A medida envolve 87 agências, sendo 75 no Estado de São Paulo. Na base do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região o processo de fusão, que começa em novembro deste ano e se estende até dezembro de 2017, vai atingir agências instaladas em Águas de Lindóia, Elias Fausto e Santo Antonio de Posse.



10 de setembro: reunião na Alesp

Levantamento da Federação dos Bancários de SP e MS aponta 198 municípios sem agências do Banco do Brasil no Estado. “Um dos argumentos para incorporar a Nossa Caixa era que a instituição federal ficaria mais próxima de São Paulo, o Estado mais desenvolvido do país. Em outros termos, o BB queria expandir sua rede no Estado. Com a incorporação das agências da Nossa Caixa, o Banco federal iria instalar novas unidades onde o Banco es-

tadual não tinha chegado. Inclusive criou uma diretoria específica para São Paulo. Após a incorporação da Nossa Caixa, passou a ser o Banco oficial do Estado. Hoje administra a folha de pagamento dos servidores do Estado, bem como os repasses dos programas federais e estaduais que atendem a área da agricultura; entre eles, o Feap (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista). O Banco federal administra também o Banco do Povo Paulista.”. Para

Davi Zaia, o momento exige expansão da rede e não a sua redução.

Zaia destacou também que o fechamento de agências do BB é prejudicial à população, principalmente dos pequenos municípios, e aos trabalhadores bancários. “As pessoas perdem acesso à uma instituição financeira pública federal; a categoria bancária perde postos de trabalho. A decisão do BB não atende o Estado de São Paulo”. Davi Zaia destacou ainda que já encaminhou requerimento ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e ao secretário estadual da Fazenda, Renato Villela, solicitando apoio à ampliação da rede do Banco do Brasil no Estado de São Paulo.

Quem participou

A reunião na Alesp contou com a participação de mais de 70 pessoas, entre vereadores, prefeitos, representantes de associações, cooperativas e dirigentes de 20 sindicatos bancários. Apesar de convidado, o BB não enviou nenhum representante. O Sindicato foi representado pelos seguintes diretores: Cida, Damião, Danilo, Deborah, Eduardo, Hamilton, Jeferson, José Carlos, Marcos Eduardo, Marcelino, Marcelo, Samuel, Silvio, Stela, Tânia e Wagner.

Categorias em campanhas defendem democracia e direitos, em ato da CUT



10 de setembro: Dia de Mobilização



15 de setembro: Sindicato participa de ato organizado pela CUT

A subsede da CUT realizou no final da tarde do último dia 15 ato unificado “Em Defesa da Democracia, do Emprego e do Salário”, no Largo da Catedral, em Campinas, que reuniu trabalhadores das categorias com datas-bases no segundo semestre: entre elas, construção civil, energia, petroleiros e bancários.

Durante o ato, diretores do Sin-

dicato distribuíram à população folheto específico sobre a Campanha Nacional dos Bancários.

Desafios

Em sua fala, o vice-presidente do Sindicato e secretário de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT, Mauri Sérgio, disse que as categorias em campanhas, “tem dois desafios: lutar em defesa da democracia e garantir e am-

pliar direitos; entre eles, o emprego”.

Dia de Mobilização

Uma semana antes do ato organizado pela subsede da CUT, mais especificamente no último dia 10, o Sindicato realizou distribuição de folheto alusivo à Campanha Nacional da categoria, direcionado às pessoas, clientes e usuários dos serviços bancários. Mesmo com chuva fina, os di-

retos instalaram barraca no Largo da Catedral, no centro de Campinas, e conclamaram a população à aderir ao movimento por mais contratações de trabalhadores bancários e sistema financeiro mais justo. O Dia de Mobilização contou também com a inserção de comunicado na rádio CBN, em Campinas, no período das 7h às 9h30.

